

TOMADA DE POSSE 2018

É com enorme orgulho que me apresento aqui hoje, perante todos vós para assumir este solene compromisso. Compromisso que desde a sua fundação a 29 de maio de 1978, tem sido feito com um mesmo propósito por todos os que aqui passaram: zelar e defender uma AAUE de estudantes para estudantes.

Hoje, ao arrogar o cargo de Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora represento-nos, estudantes, um pouco mais. Hoje comprometo-me a ser a cara dos cerca de 8000 estudantes desta academia, academia a que há já cinco anos chamo de casa. Comprometo-me a proporcionar aos nossos alunos uma experiência académica rica como a que eu tenho tido. Comprometo-me a defender os seus interesses e os seus direitos, a ser a sua voz quando sentirem que não são ouvidos e a sua força quando tivermos que agir.

Por esse motivo, hoje, destino as minhas primeiras palavras de apreço e agradecimento aos estudantes desta nossa casa pois é por vós, caros colegas, que aqui estou e a será a vós que me dedicarei durante este mandato.

Magnífica Reitora,

A sua Excelência destino sobretudo desejos. Desejos de que as relações entre a AAUE e a Universidade se fortaleçam afim de cumprir com sucesso os objetivos de ambas as instituições. Como já tive oportunidade de lhe transmitir, estamos cientes de que será um desafio a vários níveis, mas faremos o que estiver ao nosso alcance para estar à altura do mesmo. Trabalharemos sempre com o objetivo de elevar o nome da Universidade de Évora no paradigma

nacional e internacional, tendo como foco dotar os nossos alunos com as melhores condições para que possam melhorar as suas competências e alcançar os seus objetivos, não esquecendo nunca a cidade que nos envolve.

Seremos compassivos com sua Excelência, mas não deixaremos de ser reivindicativos quando as situações assim o exigirem. Da mesma forma que tem dirigido o seu mandato, ciente de que “para além de toda a investigação e transferência de conhecimento para a sociedade, os alunos são o central de uma universidade”, também nós o levaremos assim e será pelos estudantes, pela exigência dos seus direitos e das suas condições que nos regeremos.

Frequentar o ensino superior público custa, em média, mais de 6 mil euros por ano a cada estudante, sendo que 73% deste valor é destinado aos custos de alojamento, alimentação e transportes. Para quem tem rendimentos baixos torna-se penoso conseguir sustentar estes gastos. Quando a educação deveria ser para todos um direito é para muitos um privilégio conseguir ingressar no ensino superior e permanecer até ao fim dos seus estudos. Por isso, temos que agir.

Estamos cientes de que haverão caminhos longos a percorrer, mas alerta para a necessidade de uma Ação social forte e interventiva, sobretudo referente ao alojamento estudantil – saliento as residências universitárias que à Universidade dizem respeito – e à atribuição das bolsas de estudo que todos os anos sofrem atrasos indecorosos.

É necessário que se pondere acerca de novas políticas futuras que privilegiem a reestruturação de infraestruturas e a canalização de meios materiais para todas as residências. O número de alunos aumentou e as camas disponíveis são

reduzidas, algumas residências carecem de melhorias que podem e devem ser feitas. É preciso alinharmos estratégias com os Serviços de Ação Social (SASUE), com a universidade e com a autarquia para ver de que forma vamos solucionar esse problema e é sobretudo preciso ouvirmos os estudantes e atendermos atempadamente aos seus pedidos de ajuda.

É crucial perceber porque falham as bolsas. O atraso na atribuição de bolsas de estudos tem-se revelado recorrente, o que mostra uma realidade inaceitável.

O primeiro semestre está a terminar e há alunos que ainda aguardam pela confirmação dos seus pedidos, entretanto, sobrevivem sem rendimentos. Receber a bolsa de estudo a tempo e horas é a base, o mínimo, para que o ano letivo corra bem. Obrigar um estudante a ter que esperar por uma resposta tardia pode condicionar o seu percurso e o seu sucesso, principalmente se a resposta se revelar negativa. Se este ano letivo já se atribuíram quase mais 2000 bolsas do que no mesmo período do ano passado, trabalhemos então para alcançar a excelência num futuro próximo.

Magnífica Reitora, é neste trajeto que a Associação Académica se torna parceiro de cada indivíduo, de cada aluno, de cada licenciatura, mestrado e doutoramento, representando-os junto dos diversos órgãos reguladores da UE e do Ensino Superior. E será neste mesmo trajeto que esperamos contar com a sua colaboração. Numa sociedade cada vez mais asfixiada pela atual conjuntura socioeconómica achamos fulcral desenvolver e lutar de forma responsável por um sistema de ação social mais justo e abrangente, e será isso que faremos.

Novamente, o meu agradecimento à sua presença, a de toda a equipa reitoral e à dos restantes representantes dos diversos setores da universidade que

disponibilizaram do seu tempo para aqui estar e deixo a todos os meus sinceros votos de que, daqui por diante, a AAUE e a Universidade caminhem lado a lado pelo bem dos seus estudantes.

À minha Cara colega e Presidente Cessante Beatriz Azaruja,

à restante presidência e a toda a equipa que durante o ano 2017 se dedicou à AAUE e que certamente se esforçou por fazer o que considerava melhor cabe-me deixar as minhas felicitações e reconhecimento. Pelo contacto que já tivemos a oportunidade de ter, estou certa de que, mesmo terminado o mandato, continuarão disponíveis para ajudar sempre que necessário. Esperamos continuar o que de bom foi feito e teremos como objetivo corrigir os erros, sendo para isso necessária a comunicação que acima refiro.

De igual forma quero alongar a minha palavra de gratidão a todos os antigos Presidentes pelo empenho que sempre dedicaram aos nossos estudantes - na ótica que se lhes afigurava correta, é certo – mas abdicando muitas vezes do seu tempo, das suas vidas pessoais e académicas em prol de algo bem maior que nós, o associativismo estudantil.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Pinto de Sá

Os estudantes precisam de Évora, mas Évora também precisa dos estudantes.

Temos consciência de que os eborenses nem sempre concordam com algumas práticas estudantis, que por vezes se dão excessos e que as condutas se sobrepõem. Mas Évora não seria Évora sem os estudantes, o centro histórico

não teria o mesmo encanto, nem haveria a mesma mística. Nós, que durante anos cá estudamos, tornamo-nos um pouco eborenses e levamos Évora no coração. Conosco, a cidade ganha mais vida e posso garantir que somos muito mais do que noites boémias e barulho. A fixação na cidade e na região é um objetivo assumido pela reitora e pela cidade, e tal só acontecerá se os que cá chegarem se sentirem em casa, se não se sentirem como um negócio, como uma fonte de rendimento. Este sentimento não resistirá por muito tempo se apenas a Academia o exultar, terá sim de ser acarinhado e impulsionado pela CME e por seus representantes.

A nossa universidade é um Pólo de conhecimento, formação artística e desportiva, que promove a cultura e o lazer. Numa universidade em que uma das áreas âncora é o Património (material, imaterial e humano) e as Artes, e da qual somos membros integrantes, seria ilógico não nos propormos a realizar ações neste sentido. Numa cidade património da UNESCO, que tem tido um enorme crescimento nos últimos anos e que tem apostado sobretudo no desenvolvimento turístico e cultural, faz todo o sentido que a Associação Académica e os estudantes colaborem e incitem a este crescimento.

Acreditamos que a aposta cultural e recreativa é um elemento importante de formação para os nossos estudantes e que cabe à AAUE proporcionar possibilidades para que, nesse sentido, se possam instruir e crescer intelectualmente. Caminharemos juntos nesse sentido, estudantes, a comunidade e a sua cidade.

A cidade está a crescer, a universidade também.

Infelizmente o alojamento estudantil não está a acompanhar este crescimento. Compreendemos que o turismo seja uma aposta, mas à medida que cada vez mais placas de alojamento local vão surgindo, menos condições e habitações para os jovens que escolhem Évora como sua cidade vão havendo. Caros eborenses, tem de haver maior investimento na solução para a problemática do alojamento académico, pois como vós, nós durante anos também fazemos parte da dinâmica desta cidade.

Exmo. Sr. Presidente, os estudantes pertencem a esta cidade e estou certa de que olhará para nós, e para estas situações da mesma forma que olha para todos os eborenses. Deixo-lhe os meus sinceros votos de que a CME e a AAUE trabalhem em estreita relação e que juntos consigamos alcançar a excelência em todas as adversidades.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Caros Colegas,

É num misto de emoções que a vós me dirijo. Nada me deixa mais feliz e orgulhosa do que estar nesta posição, porem, entristece-me que num panorama de perto de 8000 estudantes, nem um oitavo destes tenha, no passado dia 14 de dezembro, ido exercer o seu direito e dever de votar.

O futuro somos nós. A AAUE deve principalmente representar os estudantes e reivindicar pelos seus direitos, mas os estudantes têm que ter interesse e vontade de participar, determinação para investirem neles próprios, fazer por se tornarem indivíduos competentes, interessados e proactivos, um exemplo para

a sociedade. A vontade de mudar, de reivindicar, de nos unirmos e de lutar tem que ser fomentada e esse é, caros colegas, o apelo que vos deixo.

É devastador o desinteresse que advém da massa estudantil quando somos nós, estudantes, quem tem o poder de mudar o mundo. Quando somos nós quem pode trazer uma nova visão dos erros do passado, quando somos nós os Enfermeiros, Professores, Doutores, Artistas, psicomotricistas, veterinários, políticos.... De um futuro, já não tão longínquo. É devastador quando temos o futuro nas nossas mãos e não o agarramos por comodismo.

Da vida boémia se fazem as noites, grandes amigos e grandes histórias, mas é no estudo e nas demais atividades que se faz o curso e se formam pessoas. Todos temos a capacidade de aliar estes dois mundos que definem o que é ser estudante, basta termos essa vontade.

Acreditamos que os alunos devem ter um papel ativo e preponderante na Academia e junto da Associação Académica, temos membros da equipa do ano passado que trabalharam afincadamente, nomeadamente na política educativa externa, temos representação de destaque no desporto e temos também o projeto da propina zero, que já está ratificado pelas principais associações a nível nacional. Exteriormente temos alguma visibilidade, falta envolvermo-nos mais com a nossa academia. Falta que os estudantes da Universidade de Évora premiados, que os estudantes da UÉ empreendedores, que os estudantes da UÉ interessados e empenhados, deixem de ser exceções e passem a ser regra na nossa academia. Nós temos a certeza de que isso é possível e considero que a AAUE é mais uma prova dessa realidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros Colegas,

Com isto, vos garanto, não restringiremos a nossa ação ao ano de mandato, mas direcioná-lo-emos. Não nos propomos apenas a este ano, propomo-nos à mudança, propomo-nos a definir um caminho que achamos que deve ser percorrido daqui por diante e lutaremos para incentivar o interesse da população estudantil.

Acreditamos ser inovadores nos vetores culturais, sociais, científicos e divulgacionais e iremos reger-nos pelos seguintes princípios básicos:

- Primar pela honestidade, transparência e trabalho de equipa;
- Incitar uma aproximação da AAUE à cidade de Évora e aos seus habitantes - os estudantes merecem ser reconhecidos e dignificados pelo seu trabalho e a AAUE tem o dever de fortalecer os meios para que isso se torne possível;
- Apostar na ação social, centrando-nos em questões do dia-a-dia através de uma colaboração ininterrupta com os SASUE;
- Apostar na cultura, na expansão dos protocolos a nível desportivo e de regalias para os estudantes (sócios e não-sócios), no aumento da visibilidade da UE e da cimentação do seu lugar como uma das grandes academias do país;
- Lutar por uma AAUE independente, não descurando, no entanto, a sua sustentabilidade;
- E ainda, exponenciar uma AAUE mais próxima e com total disponibilidade para os estudantes da nossa academia, para os ouvir, para agir a seu favor e para elevar a sua experiência no ensino superior;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caros Colegas,

“Não tenhamos pressa, mas não percam tempo”. Este será um ano trabalhoso, que exigirá ponderação, sacrifício e muita dedicação.

Aos inquietos por verem tantas caras novas nesta nova direção, peço que acreditem. A vontade de trabalhar e de querer fazer mais levou-nos a avançar e acreditem, essa vontade é bem superior às coisas que poderemos não saber e muito inferior à vontade que temos de aprender! Aos exigentes peço que não se exaltem, pois persistiremos quando a tentação for de desistir e, como vós, exigiremos sempre o máximo de nós. Aos sonhadores, peço que nos dêem tempo, pois vos garanto que faremos de tudo para alcançar todos os vossos e nossos objetivos.

Numa Universidade com perto de 8000 alunos, com 4 escolas, 25 departamentos e mais de 30 cursos, seremos cada um de vós. Seremos cada indivíduo, cada estudante, cada ambição, cada vontade. Daremos o melhor de nós para cumprir o que perspetivamos, com humildade e responsabilidade e esperamos que nos procurem sempre que necessário, pois somos também, a vossa casa. É a isso que celebramos hoje e será isso que faremos cumprir daqui por diante.

Cumpre-me, neste momento, fazer diversos agradecimentos:

Primeiramente, e novamente, aos estudantes desta casa. Obrigada pelo voto de confiança, darei o meu melhor por vos representar. E um especial obrigada aos

estudantes que no dia 14 de dezembro exerceram o seu direito ao voto e deram a sua opinião sobre o futuro da AAUE.

À equipa que hoje toma posse e que aquando do convite confiou e aceitou fazer parte deste projeto, obrigada. Tenho total confiança em vocês e sei que darão o vosso melhor para trabalhar em prol do meio académico eborense. O trabalho será árduo e temos muito para aprender, mas é exatamente para isso que aqui estamos.

Aos 3 senhores e Amigos que agora assumem a presidência a meu lado – Miguel Lopes, Miguel Luís e Rui da Silva Forte, - o meu sincero obrigada pela confiança, por me incitarem a ser melhor e por exigirem sempre o máximo de mim mesmo quando reclamo. É para mim um orgulho iniciar este mandato a vosso lado. Estou certa de que o principiamos como uma equipa unida e esforçada, e sei que o levaremos sempre com a máxima dedicação.

Aos meus amigos de sempre, aos amigos que a universidade me deu, e a todos aqueles que desta experiência certamente irão surgir, Obrigada!

Ao Conselho de Notáveis que tantas vezes foi a minha segunda família, pelas pessoas incríveis que me deu a conhecer, por ter feito de mim parte do que sou hoje tirando-me inúmeras vezes da minha zona de conforto, por me dar a oportunidade de organizar tantas cerimónias da tradição que muito dizem a tantos estudantes, por me ter feito apaixonar ainda mais por esta casa, um gigante obrigada!

Aos professores que me instruíram e que o continuam a fazer, a muitos deles agradeço os ensinamentos académicos, mas especialmente as histórias de vida, o apoio, os “puxões de orelhas” que algumas vezes me deram quando fugia ao

meu percurso e sobretudo a admiração que lhes tenho. Detêm, para mim, das profissões mais nobres. Obrigada!

Por fim, mas de todos os mais importantes:

À minha mãe por me apoiar incondicionalmente, por me ensinar, por cuidar, por ser a mãe que é, a amiga que é e a mulher que é. Eu e a mana somos o teu reflexo. Desculpa-me pelas horas que não vou estar em casa, mas sabes que estarei sempre contigo. E obrigada, por tudo.

Ao meu pai, que apesar dos km de distância nunca esteve longe, nunca lhe faltou tempo, nunca faltou vontade e sempre me aconselhou. Sou muito de ti. És o melhor pai e amigo que poderia ter, és a melhor pessoa que conheço. Obrigada.

À minha mana mais velha, minha madrinha de queima, minha melhor amiga. Este ano é também para ti um ano de experiência e ninguém com mais capacidades que tu para vencer. Apesar de não estarmos sobre o mesmo teto, nunca estaremos sozinhas. Um obrigado não chega.

E porque a família não é só de sangue, mas também de coração, obrigada Tio João e Fernanda, Gonçalo, Linda e Sandra, obrigada Dona Luísa. Obrigada Família.

Que o dia de hoje seja o primeiro passo para a mudança: para a Associação Académica da Universidade de Évora, para a Universidade e para a cidade. Vamos fazer desta AAUE, uma AAUE mais próxima dos seus estudantes, mais consistente, mais disponível e mais dedicada. Acima de tudo, uma AAUE realmente de estudantes para estudantes e a pensar nos estudantes.

Muito obrigada pela vossa atenção,

Que comece o desafio.

Viva a Universidade de Évora!

Viva a AAUE!

Viva nós, Estudantes!

